



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIA CLARA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**AS MULHERES NO BOXE E O PRECONCEITO SOCIAL
EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2018**

MARIA CLARA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**AS MULHERES NO BOXE E O PRECONCEITO SOCIAL
EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, pela UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Humanidades, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

MARIA CLARA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**AS MULHERES NO BOXE E O PRECONCEITO SOCIAL
EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Humanidades, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

Aprovado em: 25/10/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alexandre António Timbane (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Instituto de Humanidades e Letras (IHL), Campus dos Malês.

Profa. Dra. Juliana Mércia Guilherme Vitorino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Instituto de Humanidades e Letras (IHL), Campus dos Malês.

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Instituto de Humanidades e Letras (IHL), Campus dos Malês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter permitido a realização deste trabalho e que esteve sempre do meu lado.

A minha família, por estarem sempre ao meu lado e me dando forças para conclusão deste curso.

Ao orientador, Prof. Dr. Alexandre António Timbane pelo incentivo e apoio de todo as horas que necessitei.

E aos meus colegas de sala, pela união que esteve sempre durante os semestres onde contribuíram para que cada um de nós pudesse finalizar este projeto com responsabilidade e educação. Em especial a Camila Rosa, por toda dedicação e atenção voltada para mim. E a Lurdes, Jucileide e Lucas Alcantara.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades de 2019.....	26
Quadro 2 - Atividades de 2020.....	27
Quadro 3 - Previsão dos gastos.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MOTIVAÇÃO	9
3	PROBLEMA DE PESQUISA	10
4	HIPÓTESES	11
5	OBJETIVOS	12
5.1	GERAL	12
5.2	ESPECÍFICOS	12
6	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
6.1	BREVE HISTÓRIA SOBRE O BOXE	13
6.2	BREVE DEBATE SOBRE A MASCULINIDADE DO ESPORTE NA SOCIEDADE	13
6.3	CONCEITOS DE GÊNERO (EMBATES SOBRE MACHISMO E FEMINISMO)	15
6.4	PRECONCEITOS DE GÊNERO	17
6.5	PRECONCEITO DO GÊNERO NO BOXE E A LINGUAGEM MACHISTA	19
7	REFLEXÕES METODOLÓGICAS	24
8	CRONOGRAMA	26
9	ORÇAMENTO	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICES	31

1 INTRODUÇÃO

A nossa sociedade é formada por um conjunto de ideologias e crenças culturais que estabilizam ou mesmo desestabilizam as normas de ser e de estar. Algumas ideologias prejudicam a boa convivência, outras separam e criam divergências entre indivíduos. As diferenças entre homens e mulheres resultam dessas ideologias que visam colocar o homem para que seja superior à mulher. Estamos habituados com a ideia de que existe roupa para o homem e para a mulher, existe brinquedo para menino e brinquedo para menina, existem trabalhos para homens e trabalhos para mulheres ou ainda, existem espaços para homens e para mulheres. Há culturas em que proíbem mulheres de dirigir, de jogar futebol, de vestir certo tipo de roupa e observamos uma discriminação clara e clássica entre homens e mulheres.

Essas construções sociais e culturais estão enraizadas de tal forma que se torna automática no uso prático da sociedade. Timbane e Nhavenge (2018) discutem que na sociedade atual do grupo tsonga, do Sul de Moçambique, os casais casam três vezes: casamento religioso, tradicional (dote) e oficial (Cartório). Em cada um desses casamentos a mulher se apresenta como o elo fraco. É o homem que casa a mulher e não o contrário. Qualquer tentativa de uma ação contrária, a mulher é acusada de “vulgar” ou “indecente”. Essa ideia causa inúmeros problemas naquela cultura, especialmente no que diz respeito à afirmação da mulher devido a uma carga de tabus e regras transmitidas especialmente para mulher vinda da cultura e da religião conservadora.

Falando sobre “A influência da mulher no mundo: família, religião e sociedade”, Paixão (2012) mostra como a desigualdade de gênero está presente na sociedade, impulsionada pela religião, pois a Bíblia estabelece de forma clara os direitos e os deveres do homem e da mulher, deveres esses que não comungam com a igualdade.

Os esportes são importantes na nossa vida porque proporcionam momentos de lazer e da conquista da saúde que é o bem mais precioso. Praticar esporte é um

modo de procurar uma saúde físico-emocional estável. A nossa sociedade rotula os esportes em gênero. É frequente ouvirmos falar que há esportes para homens e para mulheres. Cidadãos ou cidadãs que praticam esportes “ditos” contrários são criticados (as) e são desmotivados (as) para que possam desistir.

A mídia brasileira também propala esse preconceito tanto que na televisão só se assiste futebol masculino deixando de lado o campeonato brasileiro feminino. Sendo assim, a presente proposta pretende mostrar o lado menos visível, isto é, o lado das mulheres que são as mais sofredoras nesse preconceito, tal como veremos mais adiante. Tal como acontece com a divisão social do trabalho, o esporte tem a tendência à essa ideia. Por isso mesmo, há esportes para homens e para mulheres. O presente trabalho pretende desconstruir essa ideia fazendo com que todos (homens e mulheres) possam participar na busca dos direitos que cabem a cada um(a).

A presente pesquisa surgiu da seguinte situação: eu sou praticante de boxe na Academia Revelação em São Francisco do Conde (BA). Muitas pessoas me desencorajaram a praticar alegando que sou mulher e que não poderia participar. Outros diziam que eu não conseguiria praticar o esporte porque sou mulher e mãe de família. Diziam que não poderia praticar o boxe porque o esporte é apenas masculino. Eu não conseguia entender as razões dessa situação para compreender e praticar. Sendo assim, pesquisei na internet e encontrei o Filme “Menina de Ouro” que fala de uma mulher que buscou incessantemente realizar o seu sonho de se tornar uma boxeadora, lutando contra todas as barreiras e preconceitos, mas sem desistir. Esses pontos me motivaram a procurar compreender como o preconceito me afetava socialmente e qual discurso acompanha essa ideia.

Um dos espaços a partir dos quais se pode refletir as relações de gênero que permeiam a sociedade é o esporte. Tendo em vista o boxe como um espaço tradicionalmente ocupado por homens que produtores de valores associados a masculinidade, a pesquisa visa analisar as questões de gênero que permeiam a inserção e a permanência de atletas femininas da Cidade de São Francisco do Conde (BA).

O convívio no mundo do Boxe, através da participação em treinos propiciou afirmação e compreensão sobre questões de gênero, assim como construções sociais e linguísticas que produzem os sujeitos, seus corpos e suas subjetividades. Dessa forma, homens e mulheres se constituem em contextos históricos, através das diferentes experiências que constroem em suas vidas, produzindo múltiplas formas de vivenciar masculinidades e feminilidades.

A prática do esporte é importante na vida dos cidadãos porque proporcionam uma melhor qualidade de vida e o bem-estar. É necessário que as atividades esportivas sejam incentivadas e motivadas para que haja ganhos físicos. A Cidade de São Francisco de Conde possui vários espaços esportivos e com instrumentos de musculação e de exercícios físicos. É um ganho importante para os cidadãos, mas ainda faltam mais estruturas no recôncavo baiano. Nessa luta se incluiu o incentivo para a participação das mulheres no esporte como forma de diminuir o preconceito e oferecer uma vida melhor às cidadãs são franciscanas.

Este projeto sendo um trabalho de conclusão de uma etapa de estudos seguiu as orientações do Projeto Pedagógico Curricular da UNILAB, sequenciando os itens sugeridos pelo documento regimental. O texto inicia apontando a motivação e a delimitação do objeto, problematizando para depois trazer a fundamentação teórica. Seguidamente, o texto faz reflexões metodológicas antes de indicar o cronograma e o orçamento. Finalmente, o texto apresenta as referências utilizadas neste projeto.

2 MOTIVAÇÃO

Vivendo numa sociedade machista observa-se que existe preconceito na nossa sociedade que qualifica os esportes por sexos. Essa ideia milenar está enraizada na nossa sociedade. A presente pesquisa visa quebrar essa ideia tradicional mostrando que não existem esportes masculinos e femininos.

A mulher procura se emancipar nos últimos tempos ocupando espaço no mundo esportivo, e assim quebrando paradigmas existentes na sociedade. A escolha deste tema visa combater o preconceito das pessoas, ao verem, mulheres

independentes da idade, do estado civil ou da religião praticando o boxe e outras modalidades esportivas, supostamente denominadas masculinas.

A escolha do tema de pesquisa está sempre ligada a questões preconceituosas e à motivação pessoal. Nesse sentido, iniciamos afirmando que o estudo da história das mulheres e de gênero, nasce atrelado às reflexões do pensamento feminista e à compreensão de que as relações de gênero devem ser pensadas como construções sociais mutáveis, e não a partir dos pressupostos imutáveis de gênero. Tal concepção permite a abertura de um amplo leque de possibilidades para os diferentes campos do saber e se configura num mecanismo de transformação dos modelos rígidos que definem o lugar social de cada indivíduo.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A formulação do problema é um momento mais importante de um projeto de pesquisa porque pesquisar é uma missão complexa, marcada por dificuldades e, sobretudo desafios. Sendo assim, Serrano (2011, p.141) afirma que.

A formulação do problema de pesquisa é feita em um tom interrogativo. O problema é enunciado como uma hipótese provisória, que reconhece o desconhecimento sobre o tema escolhido, que o define em seus aspectos mais significativos e que o recolhe em uma proposição crítica (...).

Em todos os estudos científicos não se parte do nada. Por isso mesmo existe a fundamentação teórica que demonstra os estudos já realizados sobre o assunto. Todas as sociedades discutem as relações sociais entre o homem e a mulher. Por outro lado, sempre houve “mulheres que se rebelaram contra a sua condição, que lutaram por liberdade e muitas vezes pagaram com sua própria vida” (PINTO, 2010, p.15). A mulher tem o mesmo direito que o homem, nem mesmo lutando e por muitas vezes pagando com sua própria vida, ainda não foi o suficiente para convencer essa sociedade machista.

A mulher brasileira tem sentido preconceito em alguns esportes considerados “esportes para homens”. O boxe é um desses esportes que coloca a mulher em

segundo plano. Hoje se discute bastante a questão das igualdades entre homens e mulheres, afinal de contas, todos somos iguais. O preconceito ainda acontece nos dias de hoje e por isso se questiona: quais os motivos que levam as pessoas, a terem uma visão preconceituosa, para com as mulheres que praticam boxe?

Os questionamentos são importantes porque nos ajudam a refletir sobre os problemas da nossa sociedade. Essas reflexões dão apoio para que se procure uma solução ou pelo menos uma proposta de resolução do mesmo.

4 HIPÓTESES

Quando se fala de hipóteses deve se compreender que é uma tentativa de resposta ao problema. Não significa que as hipóteses colocadas sejam reais, mas sim prováveis. O método hipotético-dedutivo de Karl Popper nos dá esse foco. Desta forma, as hipóteses são importantes numa pesquisa porque

a) são "instrumentos de trabalho" da teoria, pois novas hipóteses podem dela ser deduzidas; b) podem ser testadas e julgadas como provavelmente verdadeiras ou falsas; c) constituem instrumentos poderosos para o avanço da ciência, pois sua comprovação requer que se tomem independentes dos valores e opiniões dos indivíduos; d) dirigem a investigação, indicando ao investigador o que procurar ou pesquisar; e) pelo fato de serem comumente formulações relacionais gerais, permitem ao pesquisador deduzir manifestações empíricas específicas, com elas correlacionadas; f) desenvolvem o conhecimento científico, auxiliando o investigador a confirmar (ou não) sua teoria, pois g) incorporam a teoria (ou parte dela) em forma testável ou quase testável (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.130-131, grifos das autoras).

A primeira hipótese é a de que a nossa sociedade tem classificado o boxe como esporte masculino daí que há uma ideia preconceituosa que coloca o boxe como um esporte supostamente masculino. A segunda hipóteses é a sociedade enxerga as mulheres como frágeis, incapazes e dotadas supostamente de atividades femininas, como a maternidade atividades voltadas para educação dos filhos e para culinária.

A questão mulher varia de cultura para cultura, de povo para povo, de etnia para etnia. O estudo de Timbane e Nhavenge (2018) mostra que há duas formas na organização social de diversos povos no mundo: os que se baseiam na linhagem matrilinear e os que lidam com a patrilinear. Na linhagem patrilinear, o homem tem espaço mais privilegiado dominando a mulher em todos os aspectos. Na linhagem matrilinear é o contrário.

Essa organização permite que haja diferenciação por gênero e perpetua as desigualdades sociais entre as pessoas. A dominação masculina, segundo Bourdieu resulta da primazia universalmente concedida aos homens e das estruturas sociais e “de atividades produtivas e reprodutivas, baseadas em uma divisão sexual do trabalho de produção e de reprodução biológica e social” (BOURDIEU, 2012, p.45). Esta ideia precisa ser revista na sociedade brasileira havendo necessidade de lutar pela igualdade dos direitos em diversas esferas da sociedade.

5 OBJETIVOS

Sabe-se que o objetivo constitui a demarcação de ações que precisam ser realizadas afim de cumprir uma determinada meta. O objetivo geral por si é inalcançável. Ele precisa de pequenos objetivos (específicos) que ajudam na concretização do objetivo geral. Sendo assim passamos a anunciar o objetivo geral:

5.1 GERAL

- ✓ Analisar a discriminação e o preconceito na prática esportiva por parte das mulheres na Cidade de São Francisco do Conde.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Explicar as dificuldades encontradas pelas boxeadoras na prática do box;

- ✓ Descrever o preconceito sofrido pelas mulheres que praticam o boxe.
- ✓ Conhecer aspectos qual influenciam a exclusão do esporte feminino Brasileiro.

6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a revisão bibliográfica é importante, pois é aqui onde o pesquisador apresenta o estado da situação do assunto a pesquisar. Analisam-se as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Seria nesta parte onde “são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.131).

6.1 BREVE HISTÓRIA SOBRE O BOXE

Para falarmos sobre o preconceito no boxe é necessário em primeiro lugar conhecer a uma breve história (do surgimento) do boxe, seu funcionamento e as regras do jogo. O boxe surgiu na Inglaterra entre os séculos XVIII e XIX, cuja a prática era feita lutando de mãos nuas, tornando-se num esporte brutal e violento. Anos depois, o boxe começou a ser regulamentado, especialmente em 1867 com a formulação das Regras de Queenberry.

O boxe é um desporto olímpico desde o seu surgimento, embora não tendo sido incluído nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo já que nessa altura o esporte era proibido na Inglaterra. Com o passar dos anos foram surgindo muitas variações do boxe, sendo que as mais famosas são a tailandesa Muay Thai e a francesa Savate.

O ringue de boxe é de forma quadrada e devem ter por lado entre 4, 9 e 7 metros. Possui quatro cordas elásticas, com diâmetro entre 3 e 5 centímetros, sendo que devem estar penduradas nos postes a 41, 71, 102 e 132 centímetros de altura

a contar do solo do ringue. Os postes devem ser revestidos e com uma superfície lisa para que não ocorra lesão ao pugilista quando ocorrer embate contra um deles.

O boxe é um esporte regulamentado, mas há diferença entre as regras do boxe olímpico e as do boxe profissional. O boxe olímpico tem de usar um protetor na cabeça enquanto no profissional é proibido usar. O boxe profissional vai até aos 12 *rounds* e para os homens são três *rounds* de três minutos cada. Para as mulheres, são quatro rounds de dois minutos. A diferença do tempo e dos rounds resulta de estudo científico que mostra a diferença de formação biológica entre homens e mulheres.

O objetivo do boxe é acertar o maior número de golpes diretos no adversário, sendo que no final os juízes fazem uma votação entre eles até alcançar um veredito sobre qual dos atletas fez mais pontos com os golpes. Existem outras maneiras de se ganhar neste esporte que são:

- a) fazer com que o adversário caia 2 a 3 vezes na lona no mesmo *round* (o número depende da competição);
- b) fazer nocaute, sendo que o adversário cai no chão ou apoia-se nas cordas, e o árbitro conta até 10 e o atleta não consegue se levantar nesse tempo;
- c) o árbitro pode também marcar um nocaute técnico. Isso acontece quando um dos pugilistas leva vários golpes consecutivos e o árbitro considera que o pugilista não está em condições de reagir;
- d) quando um dos assistentes pode jogar a toalha ao chão, significando que está desistindo do combate.

6.2 BREVE DEBATE SOBRE A MASCULINIDADE DO ESPORTE NA SOCIEDADE

A masculinidade no esporte e na sociedade é muito grande. As sociedades tradicionalistas têm uma visão segundo a qual só os homens podem praticar determinados esportes, sendo que colocam as mulheres como sexo frágil. Segundo (GOELLNER, 2006) por força legal, as mulheres foram proibidas de praticar determinadas atividades corporais e alguns esportes, pois o sexo feminino era considerado – e por vezes ainda é – como a natureza frágil que não deveria se expor ao que inclusive poderia masculinizar a mulher.

Além do aspecto legal, a prática de algumas atividades corporais poderia atrapalhar a função social primária: a maternidade e o dever de manter a feminilidade e graciosidade inerentes ao sexo feminino. Segundo Goellner (2006), as práticas pertinentes às fortalecer seus corpos mantendo ainda a ideia de regeneração da sociedade por força legal, as mulheres eram aquelas consideradas adequadas ao corpo feminino e que visassem. Entretanto, ocorreram processos de transformação nos papéis sociais e na legislação, mudanças estas que se estendem aos âmbitos esportivos, profissional, familiar, entre outros, e que inclusive as coloca em posição visível na sociedade (GOELLNER, 2006).

Nessa perspectiva, o esporte contribui para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos e constitui-se em uma prática emancipatória, principalmente para sujeitos em condições de vulnerabilidade social. Assim sendo, as mulheres, pelas condições de trabalho que vêm sendo submetidas no mercado de trabalho contemporâneo, podem se beneficiar com o esporte, de maneira a romper barreiras de exclusão social e atingir novos padrões de qualidade de vida (HILLEBRAND, GROSSI, MORAES, 2008).

6.3 CONCEITOS DE GÊNERO (EMBATES SOBRE MACHISMO E FEMINISMO)

Segundo Scott (1995, p.11 apud CONCEIÇÃO, 2009, p.748) "o gênero é um elemento constitutivo das relações sócias baseadas nas diferenças que distinguem o sexo; o gênero é uma forma primaria das relações significante de poder" de acordo com a definição "tradicional" de gênero, este pode ser usada como sinônimo de "sexo", referindo-se ao que é próprio do sexo masculino, assim como do sexo feminino.

No entanto, a partir do ponto de vista das ciências sociais e da psicologia, principalmente, o gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos para os homens e mulheres (BUTLER, 2013).

Por ser um papel social, o gênero pode ser construído e desconstruído, ou seja, pode ser entendido como algo mutável e não limitado, como define as ciências

biológicas. Nos estudos biológicos, o conceito de gênero é um termo utilizado na classificação científica e agrupamento de organismos vivos, que formam um conjunto de espécies com características morfológicas e na atualidade, o mundo esportivo tem, em parte, incorporado a luta das mulheres para se apropriarem de espaços existentes e/ou para criar novos funcionais, refletindo a existência de ancestrais comuns e próximos. Segundo Alves

A valorização da masculinidade começa com a explicação bíblica de Eva sendo criada, do homem e para o homem, a partir de Adão. No livro de Gênesis, disse Deus à mulher, como castigo pelo pecado original: Multiplicarei os teus trabalhos e teus partos. Darás à luz os filhos com dor e estarás sob o poder do marido e ele te dominará. Instaura-se, então, no plano simbólico, a dominação masculina e as mulheres passaram a ser definidas como o segundo sexo, entendido este não apenas no sentido da ordem cronológica de criação, mas ainda no sentido de secundário e submisso (ALVES, 2004, p.9).

A mulher submissa ao homem, neste contexto é vista pela sociedade como o modelo e o padrão a seguir. Este conhecimento parte do princípio de que a humanidade sempre hostilizou as mulheres e que elas vêm buscando hoje quebrar este paradigma e buscar o seu 'lugar ao sol'. Isso não significa que os padrões ou a visão hegemônica sobre a corporalidade feminina não tenham se alterado.

Segundo Aldelman (2003), com a ruptura ou declínio da domesticidade feminina, o padrão da fragilidade começa a ceder terreno a um novo ideal, mais adequado à noção da mulher ativa que começa a construir-se nas primeiras décadas do século XX. Apesar desses progressos, mais evidentes nos países desenvolvidos, ainda em muitos outros países ocorrem problemas quando não há uma correspondência entre sexo e gênero, ou seja, quando uma mulher é considerada masculina, é chamada de machona, e um homem considerado feminino é chamado de afeminado (HELLEMBRAND, MARINEZ DOMENEGHENI, 2007, p.28).

Drumont (1980, p.85) define machismo "com um sistema de representação – denominação ligada a intimidade sexual". Significa que o machismo representa e articula relações reais e imaginárias, em que o homem se torna dominante com relação à mulher na sociedade (DRUMONT, 1980).

O machismo se relaciona ao processo de dominação, disciplina e submissão da mulher perante o homem encontrado em muitos momentos na cultura e na

história. O feminismo no Brasil inicia nos anos 1970 e tinha três tendências: a) feminismo liberal, b) feminismo socialista e c) feminismo radical.

O feminismo(s) não constitui um momento ou discurso resentido, é um movimento inclusivo. Não acontece uma guerra pela supremacia da identidade feminina. Há sim uma batalha pelo fim das identidades rígidas. O feminismo não é uma guerra das mulheres pelas mulheres (CONCEIÇÃO, 2009, p.755).

O feminismo é um movimento de inclusão da mulher na sociedade. As mulheres querem estar inseridas no turbilhão de mudanças sociais que estas revoluções trazem, principalmente para se sentirem mais cidadãs.

6.4 PRECONCEITOS DE GÊNERO

Iniciamos esta parte debatendo aspectos do gênero que se ligam em muitos momentos com o preconceito. A nossa sociedade (urbana e social) está cheia de preconceito que procuram sempre diferenciar homens de mulheres. Quase todas as religiões quanto as crenças tradicionais nos trazem imagem distorcida da mulher tratando-a como elo fraco, que precisa de mais cuidado se compararmos com o homem. Bourdieu (2012, p.82, grifos do autor) explica que.

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (*percipi*), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam "femininas", isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas.

A nossa sociedade espera que a mulher tenha estas características que permitem a dominação, inclusivamente no esporte cuja situação é ainda mais grave, pois os homens acham que a mulher é incapaz. Ora, entendemos que a incapacidade é muito psicológica e cultural. Estudos de Bourdieu (2012), Goellner (2006), Paixão (2012), Souza (1994) e outros mostram que a mulher é capaz o suficiente do que muitos homens. O exemplo que daremos do filme assistido revelam essa tese.

Define-se por preconceito qualquer opinião ou sentimento concebido sem exame crítico. É um sentimento hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio. Designa-se por racismo, o sistema de desigualdades de oportunidade, inscritas na estrutura de uma sociedade, que podem ser verificados apenas estatisticamente através da estrutura de desigualdades raciais, seja na educação, na saúde pública, no emprego, na renda, na moradia, etc.

Tal sistema, ainda que não exista independente de seus agentes. Os cidadãos de um estado, não podem ser confundidos, seja com a doutrina, seja com sistema de atitudes, seja com os comportamentos individuais concretos. Isso porque alguém de raça ou cor que historicamente usufrua de menos oportunidades de vida não necessita, para acabar numa posição de inferioridade social, ser discriminado, sofrer preconceitos ou ser inferiorizada doutrinariamente (GUIMARÃES, 2014, p.18).

A pesquisa discutirá sobre o preconceito contra as mulheres que praticam uma atividade esportiva (como por ex. o boxe). Podemos entender que a dificuldade de inserção feminina se deve muito ao comportamento, às configurações históricas, às dominações e às estruturas obscuras encontradas neste ambiente. Mulher nasceu sofrendo preconceito, desde os primórdios e era considerada um ser inferior e de baixa resistência.

Podemos observar a mulher como um homem, só que com jornada dupla. Além dos já rotineiros serviços domésticos, elas estão assumindo cargos muito mais importantes nas grandes empresas e acabando com a antiga e injusta realidade dos homens. Segundo pesquisas realizadas entre 1976 e 2007, a mulher vem realizando um papel muito mais relevante do que o homem no crescimento da população economicamente ativa (FREITAS & SEVERO, 2015).

Estando ou não no mercado, a maioria das mulheres realiza tarefas que são indispensáveis para a sobrevivência dos indivíduos a sua volta. Com jornadas duplas, triplas ou quádruplas ainda são mulheres. Merecem que os homens puxem a cadeira quando vamos se sentar, mas não se deve olhar atravessado no ambiente de trabalho quando os ordenamos, até porque ordem é ordem. Freitas e Severo, (2015) apontam que,

Resultados acerca desta mudança social em relação ao papel da mulher evidenciam a necessidade de mudança nos pressupostos teórica – explanatórios da sociolinguística no Brasil. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, por exemplo, aponta para o aumento de mulheres que são arrimo do lar, trabalhando fora de casa. Hoje, quem cuida dos filhos ainda é a mulher (babas, cuidadoras e profissionais de creches), mas não a mãe, e certamente o cuidado com o uso das formas linguísticas de prestígio como índice de ascensão social com as crianças sob seus cuidados e não é preocupação precípua destas mulheres como o seria para a mãe (FREITAS & SEVERO, 2015, p.7).

A mulher é um ser de força e grandeza, provedora da família, mãe, dona de casa, esposa e no olhar do homem isso não passa de pura obrigação e ainda são Insultadas. Nossa luta talvez nem seja contra o preconceito de gênero, porque esse é obvio que já conseguimos superar, seja mesmo para que todos passem a respeitar as supermulheres que somos e todos os papéis que exercemos. Ser mulher é lutar por causas que podem ser impossíveis e mostrar que podemos superá-las à cada dia.

6.5 PRECONCEITO DO GÊNERO NO BOXE E A LINGUAGEM MACHISTA

O filme “Menina ouro” da autoria Clint Eastwood, produzido no ano de 2005, mostra com muita clareza o preconceito de gênero. O mesmo conta, a história de uma garota determinada, que teve um sonho de tornar-se uma atleta do boxe. Ela procurou um treinador renomado e lhe pediu para treiná-la, ele imediatamente, recusa a proposta dizendo que não treinava mulheres. Orientou para que procurasse outra academia e que a mesma não tinha idade suficiente para praticar o boxe.

A garota insistentemente frequentava a academia para treinar solitariamente, procurando o treinador diariamente. Finalmente acabou sendo aceito oficialmente para treinar. Assim a atleta conseguiu alcançar seus objetivos. Pouco tempo depois, teve a carreira e sua vida interrompida por um golpe no ringue. O filme mostra com muita clareza o preconceito existente para com as mulheres na prática do boxe, por ser mulher e com idade elevada, sendo julgada por não estar apta para a prática esportiva.

O filme nos mostra positivamente que, quando se tem determinação e força de vontade é possível chegar muito mais longe. Sendo assim, uma visão negativa que se mistura com o preconceito e pré-julgamento não leva a nenhum lugar. Pelo contrário constrói uma sociedade opressora. Entretanto, o filme nos mostra a realidade que acontece na sociedade, por tanto, fazendo com que a sociedade venha analisar sobre a realidade referente ao preconceito e levando as pessoas a fazer uma análise de consciência que provavelmente culminará com a mudança de atitudes.

Por esta razão, um estudo de Fernandes e Mourão mostra que o boxe ajuda na construção de formas plurais de feminilidades marcadas pela força, determinação, garra e coragem (FERNANDES & MOURÃO, 2013). Isso revela que a mulher é capaz de ganhar um protagonismo importante na construção da identidade e na afirmação própria. A luta que se coloca em jogo nestas ideias lida com preconceito social e cultural presente e enraizado na vida em sociedade.

Seria importante que avançássemos mais com estudos científicos que analisam a participação da mulher no boxe. Essas publicações deveriam ser divulgadas em escolas para jovens e adolescentes por forma a que o preconceito se reduza cada vez mais. Falando sobre o boxe praticado por mulheres no Brasil, Silvani e Cavichioli (s.d) apontam que o governo poderia investir na educação física da mulher e no desenvolvimento do esporte feminino como forma de proteger a população contra as doenças que atingem a mulher na fase adulta.

É importante observar que muitas doenças que atacam as mulheres na idade adulta e na velhice poderiam ser evitadas se as mulheres praticassem esportes enquanto jovem e/ou adulto. Por exemplo, as boxistas Adriana Araújo (60 kg) e Andreia (75kg) foram classificadas na 15^o e 25^o posição respectivamente nos jogos olímpicos Rio 2016. Esse dado parece irrelevante, mas é muito importante para um país como Brasil onde o machismo é extremamente forte.

A maioria dos canais televisivos do Brasil quando falam de futebol se referem ao futebol masculino. Muitos programas esportivos quando falam de esporte se referem ao masculino e não feminino. Times femininos só são lembrados quando

estão numa final ou numa competição internacional. Essa é uma manifestação clara da inexistência de vontade política e ideológica para elevar o esporte feminino. Poucas vezes se faz alusão ao esporte feminino como se o feminino não tivesse importância. Por exemplo: a jogadora Marta ganhou pela 6ª vez o prêmio de melhor jogadora de futebol do mundo. Se fosse um jogador a cerimônia teria sido transmitida ao vivo e com pompa e circunstância. Se fosse homem quem ganhou (esta inédita vitória) teríamos reprises na TV e em quase toda mídia. O feito de Marta é único e inédito no Brasil e no mundo, mas como se trata de uma mulher a divulgação e publicidade ficaram reduzidas.

Segundo o Jornal Folha de São Paulo (2018) “Marta foi importante na classificação do **Orlando Pride** aos play-offs da liga americana na temporada 2017-2018”. E sua temporada de estreia nos Estados Unidos, ela marcou 13 gols, deu seis assistências e ficou em segundo lugar na votação de MVP (jogadora mais valiosa).

A valorização da mulher e a criação de condições materiais e humanos para que ela desenvolva atividades esportivas é o primeiro passo. A falta de apoio à prática esportiva para mulheres no Brasil mostra como o preconceito é evidente na sociedade brasileira. O único esporte feminino que por sinal os media tem transmitido é o voleibol feminino. Os restantes esportes são silenciados através do não financiamento ou patrocínio deste os grandes empresários até ao governo federal, estadual e municipal.

Para terminar esta parte, podemos afirmar com certeza que o filme transmite uma gama de conhecimentos que ajudam na emancipação da mulher para que ela possa enxergar o mundo de forma livre e com confiança, pois ela é e sempre foi capaz. Espera-se que filme seja divulgado cada vez mais em comunidades onde esta liberdade da mulher ainda é colocada em causa.

O machismo incorporado na cultura e no pensamento da sociedade brasileira precisa ser estudado porque inibe o desenvolvimento do povo. Normalmente, as mulheres reproduzem o pensamento machista em suas ações e palavras, pois são tão afogadas em pré-conceitos e estereótipos usados todos os dias, em situações

sociais e pela mídia, que tem dificuldade em pensar sobre suas existências, que são consideradas pela sociedade de menos valor (BURIGO, 2016).

Segundo Alves, o uso do vocábulo **homem** como sinônimo de ser humana, espécie humana e humanidade “torna as mulheres invisíveis, situando o homem como gênero universal e as mulheres como gênero particular. Por exemplo, quando alguém diz meus filhos ou meus alunos, as filhas e as alunas ficam subsumidas” (ALVES, 2004, p.17).

Mulheres têm valor quando lavam a louça, são comportadas quando usam roupas consideradas adequadas, são femininas quando se comportam e falam tal como a sociedade moldou. Estes são estereótipos que revelam a pressão de “ser” mulher. Homens existem para serem protetores, trabalhadores, bons motoristas (“porque mulher dirige mal”), que gostam de futebol, que vestem roupas de cor azul (porque as mulheres só podem vestir-se de cor de rosa), ficam ou beijam com muitas mulheres (por isso são considerados “pegadores” e não “putas”). Enquanto isso as mulheres que tentam se comportar dessa forma são automaticamente excluídas e conotadas como “putas”, “raparigas”, moças de má vida, mulheres fáceis, indecentes.

É dentro dessa perspectiva machista que acontecem os estupros. É o machismo que encoraja os estupradores. Este ano, as mulheres ganharam um aliado importante: o agravamento de penas para estupradores. Estamos falando da Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018, s.p.) que.

Tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, torna pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelece causas de aumento de pena para esses crimes e define como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo.

Há um jogo de sociabilidade e aceitação muito doentio acontecendo todos os dias em várias situações. O cidadão não é incentivado a refletir sobre seus comportamentos e papéis, mas sim a ser ignorante, a não formar sua opinião

profundamente, a usufruir de opiniões prontas, rasas e confortáveis, principalmente pela mídia e pelos sistemas sociais sexistas, racistas, classistas, separatistas.

A população é objeto manipulação da mídia. Quando se repete uma mensagem várias vezes ela se torna “natural”. Isso precisa mudar. O feminismo precisa entrar na vida das pessoas. Para isso precisa-se estudar mais arte, humanidades, história e, principalmente, ouvir as mulheres. É importante que as mulheres se revoltam contra sistemas de opressão embutidos na cultura. São sistemas que nos corrompem na raiva pelo outro diferente, é algo que poderia ser feito com cumplicidade, ouvindo quem sofre, tendo mais empatia com o outro, uma curiosidade saudável sobre o outro.

As mulheres reproduzem o que lhes é imposto pela sociedade, sobre o que é considerado “certo”, ou ‘de valor”. Muitas mulheres promovem a ideia de que são inferiores. Mesmo sendo as maiores vítimas do machismo, elas não conseguem se libertar devido à religião e a cultura machista enraizado na sociedade. Segundo Pinto (2010) e Hita (2002) é preciso reinventar sujeitos criando uma nova identidade que valoriza homens e mulheres com igualdade. Nada disso exclui o fato de que homens também sofrem com o machismo. Não como vítimas, mas sofrem com a sociedade machista que os pressiona, de maneiras objetivas e subjetivas, a o serem também.

Os homens são ensinados desde pequenos a exercer o poder sobre as mulheres, e as mulheres são ensinadas a aceitar isso, tornando-se vítimas de uma rede de ignorância sexista. Por isso, as mulheres encontram dificuldade para serem livres, para pensarem e terem poder sobre si mesmo e seus corpos, aceitando ser julgadas a todo o momento.

No campo da cultura observamos que muitas novelas e programas televisivos repetem atitudes machistas que impedem a atuação da mulher no esporte e na vida em sociedade. O feminismo é para todas e todos, e feministas têm um papel social efetivo: estudar, manter-se a par das formas como o machismo se apresenta, dialogar, aprender e ensinar a refletir sobre a lavagem cerebral pela qual todos passamos todos os dias.

Mais uma das mudanças mais importantes na condição das mulheres e um dos fatores mais decisivos da transformação dessa condição é, sem sombra de dúvida, o aumento do acesso das jovens ao ensino secundário e superior que, estando relacionado com as transformações das estruturas produtivas (sobre tudo desenvolvimento das grandes administrações públicas ou privadas e das novas tecnologias sociais de organização de quadros). Levou a uma modificação realmente importante da posição das mulheres na divisão do trabalho: observa-se, assim, um forte aumento da representação de mulheres nas profissões intelectuais ou na administração e nas diferentes formas de venda de serviços simbólicos (jornalismo, televisão, cinema, radio, relações públicas, publicidade, decoração) e também uma intensificação de sua participação nas profissões mais proximais da definição tradicional de atividades femininas (ensino, assistência social, atividades paramédicas) (BOURDIEU, 2012, p.108).

As mulheres, principalmente as jovens, estão buscando adquirir conhecimento intelectual e profissional, para galgar um espaço digno na sociedade, mesmo que seja nas profissões supostamente ditas para mulheres.

Terminamos esta parte defendendo que o feminismo é um conjunto de movimentos políticos, sociais, ideologias e filosofias que têm como objetivo, alcançar todos os direitos para as mulheres. Os manuais escolares deveriam trazer esta temática para que seja discutido em sala de aula. O esporte feminino deveria ser valorizado pela escola dando espaço para que todos sem exceção tenham a oportunidade de praticar os esportes. Passemos para a metodologia.

7 REFLEXÕES METODOLÓGICAS

Qualquer trabalho de caráter científico precisa ter objetivo e metodologias bem definidos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.126) o Método científico “é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação.” Sendo assim o método hipotético-dedutivo formula hipóteses para expressar as dificuldades do problema, de onde se deduz consequências que deverão ser testadas ou falseadas (PRODANOV & FREITAS, 2013). É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.

Neste projeto vamos apresentar os procedimentos metodológicos que serão implementados para o alcance dos objetivos. Na perspectiva da participação das

mulheres na prática de atividades esportivas será utilizada neste trabalho a pesquisa de campo e bibliográfica, ou seja, desenvolvido através de um levantamento, análise dos dados e discussão da bibliografia sobre o tema.

Sabendo que o preconceito em relação aos praticantes femininos do boxe é grande na nossa sociedade realizaremos esta pesquisa por forma a compreender a relação do preconceito dado à mulher quando pratica esportes erradamente designados para homens. A reflexão, a discussão e o aprendizado sobre o boxe é uma possibilidade para a superação de preconceitos e dificuldades diante da prática feminina no esporte. Abrir novas portas e dar espaço para projetos que proporcionem, além da vivência, uma elucidação correta sobre o esporte é dar oportunidade para o esporte se desenvolver com maior facilidade.

Esta pesquisa será realizada na Academia Revelação localizada na cidade de São Francisco do Conde – BA (cf. Apêndice 3), onde estaremos coletando dados para o desenvolvimento da pesquisa. A acadêmica possui alguns instrumentos de proteção (Apêndice 4 e 5). Para o desenvolvimento da pesquisa, estaremos entrevistando, cinco (5) homens e cinco (5) mulheres praticantes do boxe amador, sendo atletas maiores de idade. A escolha dos informantes desta pesquisa de baseou no fato de serem são franciscanos, serem maior de idade e serem membros da comunidade. A divisão por gênero se justifica pelo fato de a nossa sociedade ser preconceituosa e proibir que as mulheres façam este esporte.

Antes de mais, a pesquisa será submetida à Comissão de Ética através da Plataforma Brasil porque forma a que possamos ter proteção institucional em caso de imprevistos. As pesquisas com seres humanos precisam ser aprovados pela Comissão de ética da UNILAB.

Todos os entrevistados serão informados sobre a gravação da entrevista e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) cujo modelo se pode observar no Apêndice 2.

Quadro 2 - Atividades de 2020

Atividades	Meses-2020											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Frequência das disciplinas	X	x	X	X	x	x	x	x	x	x	X	X
Análise dos dados				X	x	x	x					
Redação da monografia							x	x	x			
Revisão dos dados									x			
Redação final da monografia										x		
Defesa final											X	
Entrega da versão final												X

9 ORÇAMENTO

O orçamento constituiu uma proposta de gastos que poderão ser efetuados durante a realização da pesquisa. Considera-se um cálculo provisório que pode aumentar ou diminuir dependendo do desenrolar da pesquisa.

É importante fazer esse cálculo para que possamos prever apoios que nos ajudem a finalizar a pesquisa de forma satisfatória. Desta forma, o quadro 3 ilustra essa proposta orçamental que poderá alterar, manter ou diminuir.

Quadro 3 - Previsão dos gastos

	Item	Quantidade	Custo em R\$
O1	Papel	2 resmas	50,00
O2	Canetas	4	10,00
O3	Transporte	10 viagens	500,00
O4	Alimentação	5 refeições	100, 00
O5	Impressões	100	100,00
		Total	760.00

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**. v.11, n., Florianópolis, p.445-465. jul./dec. 2003.

ALVES, J. E. D. **A linguagem e as representações da masculinidade**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatística, 2004.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kuher. 11.ed. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Sancionada lei que aumenta pena para estupro coletivo e tipifica a importunação sexual. Lei 13.318/2018. Senado Federal. 25 set.2018.

BURIGO, J. **Machismo, estereótipos e o papel do feminismo**. CDMJ. 3 de mai.2016. Disponível em: <<http://casadamaejoanna.com/machismo-estereotipos-e-o-papel-do-feminismo/>>. Acesso em: 07 nov.2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CONCEIÇÃO, A. C. L. da. Teorias feministas: A questão da mulher ao enfoque de gênero. **RBSE**, v.8, nº24, p.738 – 757, dez. 2009.

DRUMONT, R. P. Elementos para análise do machismo. **Perspectivas**. São Paulo, v.3, p.81 – 85,1980.

FERNANDES, V.; MOURÃO, L. Representações de feminilidades no boxe para mulheres. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, Nº 10, Florianópolis, 16 a 20 de setembro de 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Pela sexta vez, Marta é eleita a melhor jogadora de futebol do mundo**. São Paulo: Folha Press, 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/09/pela-sexta-vez-marta-e-eleita-a-melhor-jogadora-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 11 ago.2018.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v.8, nº1, p.85-100, jan./jun.2006.

HITA, M. G. Igualdade, Identidade e diferenças: feminismo na reinvenção de sujeitos. in: ALMEIDA, H. B. (Org.). **Gênero em matizes**. São Paulo: Ed. USF, 2002.p.319-351.

HILLEBRAND, M. D.; GROSSI, P. K.; MORAES, J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, p. 425-430, out./dez. 2008.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIXAO, C. **A influência da mulher no mundo: família, religião e sociedade**. Brasília: Exitum, 2012.

PINTO, C. R. J. P. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**. v.18, n.36, p.15-23, Curitiba, jun.2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SALVINI, L; CAVICHIOLLI, F. R. O boxe praticado por mulheres no BRASIL: nota sobre o impacto da inclusão como esporte olímpico. **12º Congresso Argentino e 7º Latino Americano de Educação Física e Ciências**. s.l: s.d.

SERRANO, F. P. **Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível**. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, B. B. P. O; CAVICHIOLLI, F. R.; CAPRARO, A. M. Adesão e permanência de mulheres no boxe em Curitiba-PR. **Motrivivencia**. v.27, n.45, p.124-137, set. 2015.

SOUSA, E. S. “**Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história da educação física em Belo Horizonte (1897-1994)**”. Tese de doutorado em Educação. Cidade Universitária Zeferino Vaz – Barão Geraldo. Campinas: Unicamp, 1994.

TIMBANE, A. A; NHAVENGE, F. P. A diversidade cultural em África o caso do casamento tradicional no grupo étnico tsonga de sul de Moçambique. **Observatório da diversidade cultural**. v.79, n.4, p. 37-50, jul./ago. 2018.

TOOLE, F. X. **Menina de ouro**. Lakeshore Entertainment. **Dir:** Clint Eastwood, EUA, 2004, 137 min.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionários

- QUESTIONÁRIO PARA O PÚBLICO FEMENINO

1. O que te levou a praticar o boxe?
2. Você já ouviu algo preconceituoso com relação as mulheres que praticam esta modalidade esportiva?
3. Qual a sua atitude no momento?
4. Como a sociedade lhe enxerga?
5. Como você analisa o preconceito, para com as mulheres que praticam o boxe na cidade de São Francisco do Conde?
6. Qual a influência que a mulher exerce na sociedade, ao praticar esta modalidade esportiva?

- QUESTIONÁRIO PARA O PÚBLICO MASCULINO

1. Como você observa as mulheres na pratica do boxe?
2. Você consegue observar algo positivo nas mulheres na pratica do boxe?
3. Qual a influência que a mulher exerce na sociedade, ao praticar esta modalidade esportiva?
4. Qual iniciativa os homens poderiam tomar para aumentar a participação das mulheres nesse esporte?
5. Fisicamente, como as mulheres são avaliadas com essa atividade?



Apêndice 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que eu..... deanos de idade, natural decom nível acadêmicoresidente no bairro de concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar da entrevista na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada “O preconceito para com as mulheres no boxe: na cidade de São Francisco do Conde (Ba)” desenvolvida por **Maria Clara dos Santos Conceição**. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada pelo professor **Alexandre António Timbane**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (71) 9258 4696 podendo ser no modo a cobrar ou ainda pelos e-mails alexandre.timbane@unilab.edu.br .

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a ciência. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa e as formas divulgação.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB).

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada e observação de algumas aulas durante o período da pesquisa. As entrevistas serão gravadas a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

_____ , ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura do orientador : _____

Apêndice 3: Academia de Boxe Revelação



Fonte: Arquivo pessoal

Apêndice 4: Momentos de treinamento e instruções



Fonte: arquivo pessoal

Apêndice 5: Mulher são franciscana treinando o boxe



Fonte: Arquivo pessoal